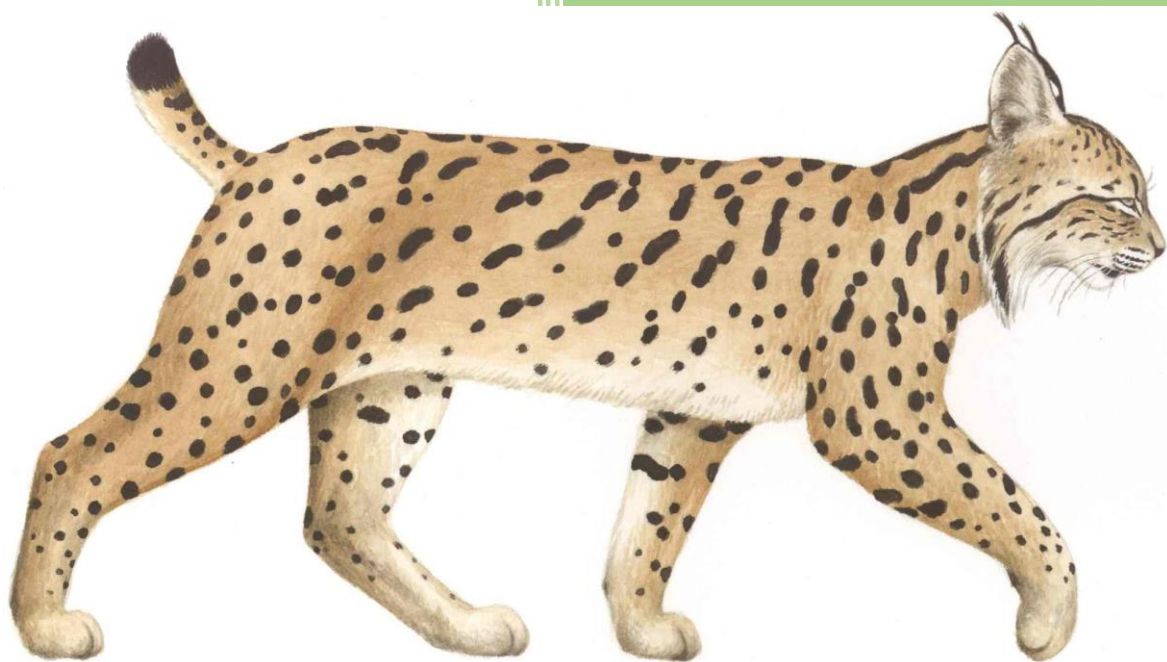


Vamos proteger o lince-ibérico e outros predadores!

Para educadores(as) com atividades para pequenos(as) e grandes



ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e
das Florestas, I.P.

ÍNDICE

O LINCE-IBÉRICO	2
É conhecido como... ..	2
É uma espécie ou uma subespécie?	2
Em Portugal, onde vive?	2
Como é o lince-ibérico?	4
Qual o seu habitat?	4
Porque é que o lince-ibérico tem desaparecido?	5
Sabia que?	5
JOGO – VAMOS PROTEGER O LINCE-IBÉRICO E OS OUTROS PREDADORES	7
Objetivos.....	7
Material necessário	7
Fazer para aprender	8
Jogadores(as) especiais	8
Quantos(as) jogadores(as) e com que idade?	8
Onde jogar?	8
Tipo de jogadores(as) e número de equipas?	9
Introdução ao jogo	9
Quem caça o quê?	10
Quantos cartões pode um(a) jogador(a) apanhar de cada vez?	10
Decorrer do jogo.....	10
1ª fase	10
2ª fase	11
Análise dos resultados	11
Tópicos úteis.....	12
PASSATEMPO COM O LINCE-IBÉRICO	15
PARA SABER MAIS	17

O LINCE-IBÉRICO

É CONHECIDO COMO...

Lince-ibérico, liberne, lobo-cerval, cerval, gato-cerval, gato-cravo, gato-lince e, para as e os cientistas, é *Lynx pardinus* (Temminck, 1827).

Sabia que *pardinus* significa leopardo?

Crias de lince (Janes e Juromenha)



É UMA ESPÉCIE OU UMA SUBESPÉCIE?

Inicialmente, pensava-se que o lince-ibérico era uma subespécie do lince-boreal (*Lynx lynx*), mas hoje sabe-se que é uma espécie distinta e **endémica** da Península Ibérica, ou seja, em todo o mundo, **apenas existe naturalmente em Portugal e em Espanha**.

Por isso, a nossa responsabilidade é acrescida, pois, se se extinguir na Península Ibérica, desaparecerá da face da Terra.

EM PORTUGAL, ONDE VIVE?

Quem diria que o primeiro lince-ibérico a ser descrito, em 1824, por um cientista (o holandês Coenraad Jacob Temminck 1778-1858) foi capturado perto de Lisboa?

Na realidade, até ao séc. XVIII, existiam lincos-ibéricos em todo o território continental português, mas devido à falta de presas e à destruição do habitat esta espécie já foi considerada o **carnívoro mais ameaçado da Europa** e o **felino mais ameaçado do mundo**. Presentemente (março 2022) e em Portugal, o lince-ibérico tem o estatuto de “**Em perigo**” de extinção.

Em Portugal, parecem existir **3 núcleos**:

- ➡ vale do Guadiana;
- ➡ Odemira – Monchique – Caldeirão – vale do Sado; e
- ➡ serras centrais ocidentais - Malcata; Tejo Internacional; Nisa; e São Mamede.

A sua dispersão por vários núcleos torna ainda mais difícil a sua conservação. Por isso, é necessário **preservar as zonas com habitats adequados ao lince-ibérico** e ao **coelho-bravo**, mantendo também **corredores ecológicos** entre elas.

Através do Despacho nº 12697/2008, de 6 de maio, foi criado o **Plano de Ação para a Conservação do Lince-ibérico em Portugal** (PACILP), que foi revisto e atualizado em 2015 - **PACILP 2015-2020** – através do [Despacho nº 8726/2015](#), de 7 de agosto.

O PACLIP pretende viabilizar a conservação do lince-ibérico em território nacional, invertendo a diminuição continuada das populações e recuperando os núcleos históricos da espécie. Para além disso, instituiu um modelo estratégico de atuação para a concretização do programa de **reprodução em cativeiro** (*ex situ*), para a recuperação e manutenção do habitat favorável e para a reintrodução de lincos-ibéricos em territórios adequados. Entre outros aspetos, ressalta ainda a **importância da gestão agrícola, florestal e cinegética** para a criação das condições adequadas para que o objetivo geral do plano possa ser concretizado.

Graças a esse plano, o lince-ibérico tem aumentado em Portugal e o seu estatuto de ameaça melhorou, passando de “Criticamente em perigo” para **Em Perigo**. [Saiba mais sobre o lince-ibérico](#).



Lagunilla, lince-ibérico fêmea, resultante do programa de reprodução *ex situ*, nascida em Espanha e libertada, em Portugal no vale do Guadiana, em 2015. Esta fêmea já teve várias crias em liberdade.

Repare nos pinéis nas orelhas, na pequena cauda e como a pelagem permite camuflar-se.

Autor: Carlos Carrapato.

COMO É O LINCE-IBÉRICO?



Lince-ibérico, Loro, numa árvore.
Autor: Carlos Carrapato.

O lince-ibérico é um animal **solitário**, com hábitos crepusculares e noturnos (os mesmos da sua presa principal – o coelho-bravo). Abriga em fendas entre as rochas e em cavidades nas árvores e, apesar do seu porte, o lince-ibérico é um excelente trepador.

Tem cerca de 1 m de comprimento, uma cauda pequena e pesa à volta de 13-14 kg (as fêmeas são mais pequenas). Tem apenas uma ninhada por ano, com duas a cinco crias, mas, geralmente, nem todas sobrevivem.

A sua pelagem é de um amarelo-acastanhado salpicada de pintas pretas e possui uma face bastante salpicada e umas longas patilhas.

Uma das suas principais características são os “pincéis” (longos pelos) na ponta das orelhas que, segundo alguns autores, lhe permitem afugentar os insetos do dorso, visto que a sua cauda curta não permite fazê-lo. Outros autores referem também que os pincéis e até as patilhas poderão ajudar a aumentar a capacidade auditiva.

Os lincos-ibéricos que habitam no sul de Espanha (talvez os mais estudados) nem sempre conseguem ter uma ninhada por ano. As crias nascem em março-abril, mas algumas observações dizem que podem ocorrer noutros meses, visto a época do cio ser de janeiro a julho e a gestação ser de cerca de 2 meses. Ao fim de 7 a 10 meses, os juvenis conseguem caçar sozinhos.

Come essencialmente coelho-bravo (75 a 95%), mas pode caçar também roedores (ex. ratos do campo), patos, perdizes, codornizes, lebres, pequenas aves e répteis. Um animal adulto fica satisfeito com apenas um coelho por dia.

QUAL O SEU HABITAT?



Descansando. **Autor:** Pedro Sarmento.

O seu **habitat preferencial** é constituído por um mosaico de zonas de prados naturais, matagal mediterrânico e bosques de carvalhos e azinheiras. Abriga-se nas manchas densas dos bosques e caça em locais com matos baixos e esparsos, alternando com arrelvados, onde encontra coelho-bravo. Evita habitats artificializados, como explorações agrícolas e plantações de árvores exóticas (ex. eucaliptos). Necessita de um território bastante extenso ($\pm 10 \text{ km}^2$) e é muito difícil de ver, não só devido aos seus hábitos mas também pela sua pelagem que lhe permite camuflar-se.

PORQUE É QUE O LINCE-IBÉRICO TEM DESAPARECIDO?

Os fatores que conduziram ao desaparecimento do lince-ibérico são de **3 tipos**, os que...

1. **diminuem a produtividade:**

- destruição do *habitat* – substituição dos matagais mediterrânicos e dos carvalhais por monoculturas de pinho e eucalipto ou conversão em áreas de agricultura intensiva;
- diminuição do coelho-bravo – devido essencialmente à mixomatose e doença hemorrágica viral que afetam esta espécie; e
- infertilidade dos lincos.

2. **aumentam a mortalidade:**

- utilização ilegal de laços e armadilhas;
- caça intencional ou acidental;
- atropelamentos; e
- doenças.

3. **diminuem a mobilidade** e, por isso, decrescem as possibilidades de encontro e de reprodução e as hipóteses de dispersão dos juvenis:

- fragmentação da paisagem; e
- estradas e outras infraestruturas, que funcionam como barreiras às deslocações dos lincos.

SABIA QUE?

O **coelho-bravo** é uma espécie **autóctone** da Península Ibérica (i. e. existe naturalmente ali), mas foi introduzido em vários locais do mundo, por vezes com resultados desastrosos (ex. em ilhas), pois, sem predadores, reproduziu-se sem controlo.

A **mixomatose** é uma doença viral que atacava ligeiramente os coelhos brasileiros e que foi introduzida na Europa (em França) e na Austrália para controlar a população de coelhos. Porém, a mixomatose pode ser mortal para o coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*) que existe em Portugal (inicialmente com mortalidade de 90%). Os coelhos-bravos afetados por esta doença, que também atinge os coelhos domésticos, podem apresentar vários **sintomas**, nomeadamente mixomas (nódulos, daí o nome), conjuntivite com corrimento, inflamação e edema das pálpebras, falta de ar... Geralmente, a morte ocorre ao fim de 8 a 15 dias.



Em Portugal, a **doença hemorrágica viral** (DHV) foi identificada em 1988 e é uma das principais doenças que ataca o coelho-bravo, com efeitos muito negativos. Em 2012, chegou ao nosso país uma nova variante desta doença (RHDV2) causando grande mortandade (mortalidade de 50 % a 100%).



Coelhos-bravos

Autora: Cristina Girão Vieira

Em Portugal, apesar, de no passado, o coelho-bravo existir em grande quantidade (há registos de se verem 40 coelhos por hectare), segundo o Grupo de Trabalho +Coelho (2018) houve uma **grande diminuição** (quer em número quer em distribuição geográfica) e “estima-se que, atualmente, subsista apenas 5 a 10% do tamanho da população que existia há 50 anos atrás”. Por isso, não é de estranhar que, em Portugal em 2005, o coelho-bravo tivesse o estatuto de “**quase ameaçado**” de extinção e que, em 2019, a União Internacional para a Conservação da Natureza tenha considerado esta espécie como **Em Perigo** de extinção.

O coelho-bravo é uma espécie importantíssima, pois serve de alimento a muitas outras, do lince-ibérico à águia-imperial-ibérica (*Aquila adalberti*).

Com efeito, segundo o Grupo de Trabalho +Coelho esta espécie é “uma das **principais presas** de, pelo menos, **27 espécies de aves de rapina, 11 de carnívoros e duas de serpentes**”, pelo que todas elas são afetadas pela diminuição de coelho-bravo.

O lince-ibérico é uma **espécie estritamente protegida** incluída no anexo II da Diretiva Habitats (Diretiva 92/43/CEE) e no anexo II da Convenção de Berna (designação pela qual é também conhecida a Convenção sobre a Vida Selvagem e os Habitats Naturais da Europa).

Foi a existência de lince-ibérico que levou à criação da [Reserva Natural da Serra da Malcata](#), graças à campanha “Salvemos o lince e a serra da Malcata” promovida pela LPN - Liga para a Proteção da Natureza.

Para salvar o lince-ibérico é necessária a colaboração de todas e de todos! Informe-nos se vir algum lince-ibérico e eduque as crianças e jovens para serem respeitadores(as) da Natureza. Diga não à caça ilegal e previna os incêndios que queimam a sua terra e pintam o futuro de cinza!



Lince-ibérico.

Autor: Luís Roma Castro



Seguindo os lincos-ibéricos, através de telemetria, é possível saber onde andam os lincos com coleira transmissora e que foram libertados na natureza.

Conhece este sinal de trânsito? Significa que a via onde circula pode ser atravessada por lincos-ibéricos, por isso, conduza com cuidado! Vários lincos têm morrido atropelados - proteja-os!



JOGO – VAMOS PROTEGER O LINCE-IBÉRICO E OS OUTROS PREDADORES

OBJETIVOS

- ➡ Aprender alguns factos acerca do lince-ibérico.
- ➡ Consciencializar acerca da importância dos predadores naturais e colaborar na sua proteção.
- ➡ Compreender que o lince-ibérico e outros predadores contribuem para o aumento da caça, graças a uma eliminação seletiva das presas doentes. Assim, evitam que se espalhem enfermidades ou problemas hereditários que colocariam em perigo as populações de espécies cinegéticas.
- ➡ Adquirir a noção de que as atividades humanas (ex. construção, caça) devem respeitar a natureza.

MATERIAL NECESSÁRIO

Sendo **X** o n.º de jogadores(as) necessita de:

- ➡ 1 apito para o(a) monitor(a);
- ➡ 1 papel, lápis ou caneta ou um quadro e giz para anotar os resultados;
- ➡ **X** pequenos sacos (de preferência reutilizados, p. ex. feitos com restos de panos) ou pequenas caixas de cartão (p. ex. embalagens velhas de cereais ou de líquidos previamente limpas) para cada jogador(a) colocar os cartões que for apanhando. Se for ao ar livre convém que estes sacos tenham algum peso (colocar p. ex. uma pedrinha dentro), de modo a não voarem;
- ➡ **X** alfinetes de dama ou cliques e **X** pedaços de papel (de rascunho) para cada participante escrever o seu nome e colocar no seu saco ou caixa;
- ➡ 6 paus ou pedras e corda(s) para delimitar 2 recintos de jogo;
- ➡ (opcional) $\frac{1}{2}X$ de dorsais com manchas como a pelagem dos lince para os(as) jogadores(as) “lince” e $\frac{1}{2}X$ de dorsais com uma espingarda desenhada para os(as) jogadores(as) “caçadores”;
- ➡ **3X** de quadradinhos de cartão reaproveitado (5 cm x 5 cm), p. ex. de embalagens velhas, com desenho de **coelho são**;
- ➡ **3X** de quadradinhos de cartão reaproveitado (5 cm x 5 cm) com desenho de **coelho doente**. Para jogar ao ar livre é importante que os desenhos sejam colados em cartão forte ou em contraplacado (para não voarem) e plastificados; e
- ➡ uma grande dose de alegria e outra ainda maior de vontade de aprender.



FAZER PARA APRENDER

No caso de campos de férias, ATL, escolas ou de outros grupos organizados que façam um trabalho continuado, é aconselhável que sejam os(as) participantes a fazerem os materiais, nomeadamente os cartões, os sacos e os dorsais.

Apesar de poderem ficar mal feitos, o facto de **confeccionarem o seu material** levará a que **cuidem melhor dele**, pois o “dar trabalho” e ter sido feito pelo(a) próprio(a) conduz a uma apropriação e respeito pelas coisas. Deste modo, poder-se-á também educar os(as) jovens e crianças no respeito pela propriedade pública (ex. placas de sinalização nas áreas protegidas) algo que, apesar de ser muitas vezes esquecido, também é educação ambiental.

Tal permite colocar em prática um dos 3R – o do reaproveitamento – utilizando materiais velhos para fazer outras coisas diferentes e novas, poupando-se matérias-primas e evitando-se a destruição dos habitats.

JOGADORES(AS) ESPECIAIS

Para jogadores(as) com necessidades especiais o material e o jogo podem/devem ser adaptados. Assim, invisuais deverão usar a sua bengala, mas os cartões com coelhos doentes e saudáveis serão de formatos diferentes (ou uns têm relevo e os outros não), facilitando assim saber o tipo de coelho que estão a caçar. Para além disso, no final, poderá ser o(a) monitor(a) a anotar o n.º e tipo de coelhos apanhados ou ser conseguida uma outra forma de os(as) jogadores(as) procederem à contagem.

Pessoas portadoras de deficiência motora (com muletas ou em cadeiras de rodas) podem jogar facilmente, visto que a velocidade não é essencial para o desenrolar do jogo e os cartões podem ser colocados em várias mesas, de modo a que a eles acedam com maior facilidade.

QUANTOS(AS) JOGADORES(AS) E COM QUE IDADE?

Dado o tipo de jogo, esta atividade destina-se, prioritariamente, a ser realizada com **crianças dos 6 aos 13 anos (sensivelmente do 1º e 2º CEB)**. Porém, se o(a) monitor(a) for dinâmico(a) e se não houver pessoas que se possam rir dos/das participantes, este tipo de jogo também resulta com jovens e até com adultos.

O n.º de jogadores(as) pode ser variável, dependendo do n.º de cartões disponíveis. De qualquer modo, terão de ser em n.º par, para se organizarem em duas equipas com igual número.

ONDE JOGAR?

Em qualquer local, dentro de casa ou ao ar livre, onde os(as) participantes possam correr à vontade e dar largas à sua alegria, sem o perigo de haver acidentes ou de perturbarem outras pessoas.

O local de jogo deve ser grande [para 20 jogadores(as) usamos um de 8 m x 12 m], p. ex. um campo de andebol dividido ao meio, com duas zonas de área igual delimitadas por cordas ou outros materiais, ex. pedras. A melhor forma de se calcular a largura do campo é colocar os(as) jogadores(as) em linha (ver figura 1) dando-lhes mais algum espaço, para que não se atrapalhem.

Em cada uma destas áreas - as “zonas de caça” - são dispersos igual número de cartões com coelhos saudáveis e com coelhos doentes. Assim, como se pode ver os “lince” caçam apenas na zona azul escura, enquanto os caçadores caçam apenas na zona azul clara.

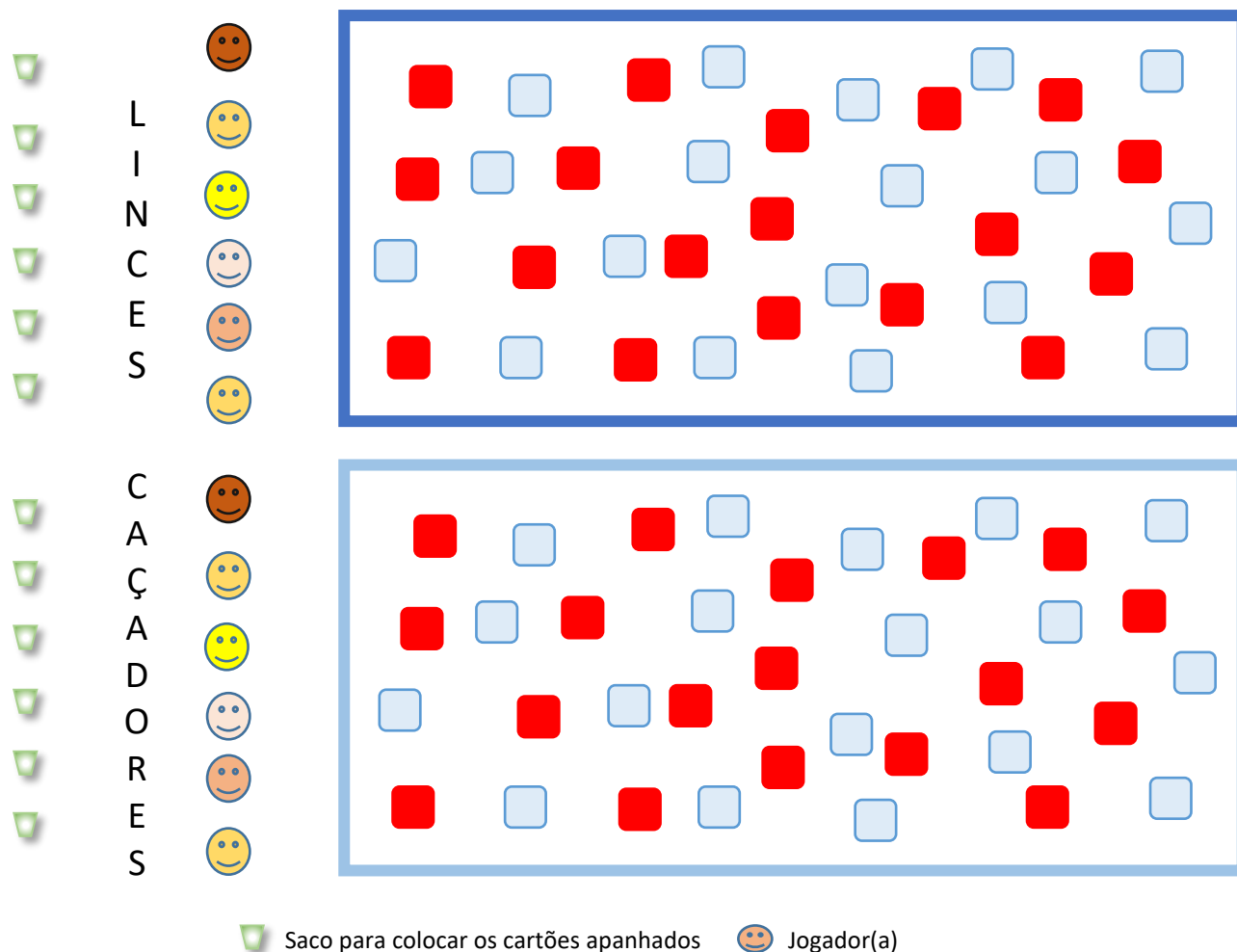


Figura 1 – exemplo de recinto de jogo com a disposição dos sacos, jogadores(as) e cartões.

TIPO DE JOGADORES(AS) E NÚMERO DE EQUIPAS?

Há dois tipos de jogadores(as): **caçador**; e **lince-ibérico**. Formam-se assim **duas equipas com igual número** - uma dos caçadores(as) e outra dos lince-ibéricos.

INTRODUÇÃO AO JOGO

O(a) monitor(a) mostrará imagens do lince-ibérico e de outros predadores e explicará o que são. Para crianças pequenas é mesmo importante que se explique antes o conceito de predadores e de presas.

Cada jogador(a) escreve o seu nome num papel e prende-o ao saco (ou à caixa de cartão) que deixa junto à sua zona de caça (ver figura 1). De seguida, os(as) participantes dispõem-se em linha no topo da sua zona de caça.

QUEM CAÇA O QUÊ?

Jogadores(as) “lince-ibérico” – caçam (apanham) **apenas** os cartões com **coelhos doentes** e que estão na sua zona de caça.

Jogadores(as) “caçadores(as)” – apanham **apenas** os cartões com **coelhos saudáveis** na sua zona de caça.

O respeito por estas regras é essencial para que o jogo se desenrole bem, pelo que será desclassificado(a) quem que não as cumprir.

Convém até que sejam os(as) participantes a descobrirem o que cada uma das equipas irá caçar, ou seja, que os(as) caçadores(as) apanharão apenas os cartões com coelhos saudáveis e os lince-ibéricos apenas os coelhos doentes, pois estes são mais fáceis de apanhar.

QUANTOS CARTÕES PODE UM(A) JOGADOR(A) APANHAR DE CADA VEZ?

Ao entrar na sua zona de caça, cada jogador(a) apenas pode apanhar **um cartão de cada vez**. Quando apanha um cartão, o(a) jogador(a) sai da zona de caça e coloca-o no seu saco. Depois, retorna ao recinto para voltar a caçar.

DECORRER DO JOGO

Dá-se início ao jogo.

A 1ª fase termina quando os(as) caçadores(as) tiverem apanhado todos os coelhos saudáveis e os(as) lince-ibéricos tiverem capturado todos os coelhos doentes.

No fim desta fase, apenas existirão cartões com coelhos saudáveis na zona de caça dos lince-ibéricos e apenas cartões com coelhos doentes na dos caçadores.

1ª FASE

É importante **contabilizar** o n.º de cartões (certos) que cada jogador(a) apanhou, mas não numa perspetiva de “quem é o(a) melhor” ou de “quem ganhou”, pois é essencial que todos/todas se apercebam que apenas colaborando conseguiremos cuidar do nosso planeta.

Como o lince-ibérico é um animal essencialmente **solitário**, poderá ser interessante analisar os resultados em termos individuais [n.º de coelhos apanhados por cada jogador(a)]. Assim, poderão ver-se as diferenças individuais em termos de sucesso das capturas e, portanto, da sobrevivência dos/das “lince-ibéricos” mais aptos(as) a caçar.

Pode-se constatar, também, que alguns “caçadores” matam mais caça do que outros, pelo que, para haver caça suficiente para todos, é importante limitar o n.º de peças de caça abatidas por cada caçador(a), algo que já sucede.

Na natureza existem muito menos lince-ibéricos do que caçadores humanos. Portanto, é natural que doenças contagiosas, como a mixomatose e a doença hemorragia viral, tenham morto tantos coelhos, pois vivem em grupo e, sem predadores que cacem os coelhos doentes, as enfermidades espalham-se mais rapidamente.

2ª FASE

Repete-se o jogo, mas agora sem haver divisão entre o campo dos lince e o dos/das caçadores(as). Porém, agora cada caçador(a) apenas pode caçar um coelho.

Se tudo decorrer como o previsto, todos os coelhos doentes serão apanhados pelos lince e ficarão no recinto apenas placas com coelhos saudáveis por apanhar, assegurando a manutenção da população.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como sucede em qualquer jogo de simulação, a fase mais importante é a análise de resultados. Por isso, reúna todos os participantes (de preferência sentando-se em círculo) e peça-lhes que analisem o jogo.

Com **crianças mais pequenas...**

- ➡ dar muitas pistas;
- ➡ fornecer alguma orientação para as respostas às perguntas que se forem fazendo; e
- ➡ ilustrar com fotos ou desenhos aquilo de que for falando.

Com **jovens e pessoas adultas** deixar que...

- ➡ descubram o que o jogo simula;
- ➡ discutam o que sabem sobre o lince-ibérico e outros predadores (lobo-ibérico, raposa, gato-bravo, gineta, saca-rabos, águia-real, bufo-real...);
- ➡ apresentem estratégias para a sua conservação; e
- ➡ coloquem questões sobre outros assuntos de conservação da natureza e ambiente que o(a) monitor(a) não havia pensado abordar (no caso de dominar esses assuntos, esclareça-os no momento, caso contrário deixe-os para depois, fazendo uma pesquisa conjunta com os participantes).

Gineta. Sabia que os romanos a usavam para caçar ratos?



TÓPICOS ÚTEIS

A simulação apresentada acontece na realidade?

No final da 1ª fase, apenas existirão coelhos doentes na zona de caça dos “caçadores” e coelhos saudáveis na zona dos lince-ibéricos. Será isto real? Não totalmente, pois, na zona dos lince, os coelhos doentes, antes de morrerem, podem contagiar os outros e, na zona dos/das caçadores(as), os coelhos saudáveis reproduzir-se-ão antes de morrerem. Porém, esta simulação permite ver que com a existência de lince-ibérico ou de outros predadores a população de coelhos evolui no sentido de ter mais indivíduos saudáveis, enquanto na área apenas com caçadores evoluirá para uma população com cada vez mais presas doentes. Quando cada caçador apenas captura um determinado número de presas e existem predadores naturais, a população de presas manter-se-á saudável.

Diferenças entre a caça feita pelas pessoas e a dos animais predadores

A nossa espécie mata preferencialmente os animais saudáveis, o que pode fazer com que as populações de animais selvagens se tornem menos viáveis, pois os animais doentes continuarão a espalhar as maleitas de que sofrem.

Ao contrário, os predadores naturais, como o lince-ibérico, capturam preferencialmente os animais doentes, porque são mais fáceis de caçar. Assim, contribuem para a eliminação de animais enfermos e para a manutenção, no tempo, das populações de presas que se tornam mais saudáveis.

A eliminação de predadores está relacionada com a escassez de caça?

Com a eliminação dos predadores naturais, a caça até pode escassear mais, como vimos atrás. Alguns fatores relacionados com a falta de presas são, p. ex., o abandono dos campos agrícolas que forneciam alimento para a caça, a monocultura de espécies florestais que não fornecem alimento, a destruição de habitats onde as presas se alimentavam, abrigavam e reproduziam.

Ainda existe caça ilegal?

Apesar de ser proibida, ainda existe caça ilegal. Infelizmente, há quem, sem compreender como funcionam os ecossistemas, coloque armadilhas ilegais ou envenene os predadores (matando indiscriminadamente, incluindo animais domésticos) julgando que, eliminando-os, aumentarão as presas de caça. Porém, essas pessoas estão enganadas. Com efeito, a médio e a longo prazo contribuem para a eliminação das espécies de caça, proliferação de doenças e, provavelmente, para o aumento de outras espécies que se poderão tornar pragas (ex. ratos).

Fatores que conduziram à diminuição do lince-ibérico no nosso país

Esses fatores incluem a destruição do *habitat*, a falta de presas (morte dos coelhos pela mixomatose e doença hemorrágica viral), a caça ilegal, a perturbação provocada pela espécie humana...

Se criarmos coelhos e os largarmos nos campos ajudamos o lince-ibérico?

Algumas vezes são largados coelhos, mas que não são das mesmas raças e espécie existentes em Portugal. Para além disso, os coelhos, p. ex. de zonas arenosas, nem sempre se adaptam bem a escavar em solos mais duros. Há ainda a considerar o facto de que poderemos estar a introduzir doenças e parasitas que esses coelhos tenham.

Por outro lado, sem o mosaico de áreas que o lince-ibérico necessita para sobreviver, o aumento de coelhos não evitará o seu desaparecimento. Por isso, é essencial manter o habitat do lince-ibérico criando zonas de pastagens, não muito grandes, onde os coelhos se possam alimentar, com morouços (montes de pedras, troncos velhos e ramos, recobertos por terra, para servirem de abrigo ou refúgio e constituírem tocas artificiais para reprodução e, ainda, pontos de observação) e zonas de matos onde os lince se possam abrigar.

Se cortarmos todos os matos que efeito é que isso terá sobre o lince-ibérico?

Uma boa gestão dos matos (alguns habitats protegidos) e florestas é essencial para evitar que os incêndios tomem grandes proporções. Porém, como o lince se abriga em zonas com arbustos, deveremos mantê-los na sua área de distribuição, mas tendo uma série de outros cuidados com as florestas (p. ex. criar corta-fogos, plantar árvores mais resistentes ao fogo, ter plantas de diferentes idades, haver clareiras e depósitos de água). Por isso, e por muitas outras razões, **devemos todos ter muito cuidado para evitar os incêndios!**

Já viram um lince-ibérico?

Visto que é muito difícil de ver, se o jogo se realizar numa área onde ainda existam lince, é importante que os(as) participantes possam ter acesso a algumas imagens de lince-ibérico ou que possam colaborar nalgum estudo (nem que seja meramente histórico e documental) acerca deste belo mamífero. Por vezes, nas zonas rurais existem animais embalsamados (algum lince-ibérico?), peles e memórias acerca da sua existência que será interessante conhecer. Frisar que muitos destes seres vivos foram mortos ilegalmente, o que é uma perda biológica e, como vimos, económica para o país.

A caça é precisa?

No caso de algum(a) dos/das participantes ser radicalmente contra a caça é importante que o(a) monitor(a) seja conciliador(a). Isto porque se nalguns locais a caça deve ser proibida, noutros até pode ser benéfica, desde que feita com regras, de modo sustentável e bem gerida. P. ex., dada a falta de alimento natural e com o desaparecimento das matilhas de lobo-ibérico da quase totalidade do território nacional parece haver uma expansão do javali, que, por vezes, destrói campos de cultura, provocando prejuízos. Assim, nalguns casos, são autorizadas montarias ao javali. Há também zonas de caça que restauram o habitat do coelho-bravo, o que poderá ser benéfico para o lince-ibérico.

A eliminação de uma espécie pode causar problemas?

A extinção de uma espécie causa sempre alterações nos ecossistemas e tem consequências, por vezes imprevisíveis. Poderá ser interessante falar de espécies que poderão proliferar na ausência de predadores,

causando por vezes problemas às pessoas e a outros seres. É o caso dos ratos, ratazanas, de algumas espécies de gaivotas, dos pombos nas cidades e de alguns insetos.

O favorecimento de outras espécies pode ser problemático?

Nas cidades, há quem alimente os pombos e pode-se abordar este assunto. Os pombos podem transmitir várias doenças (ex. candidíase), são responsáveis por danos em monumentos e estruturas, com prejuízos elevadíssimos, e podem provocar acidentes aéreos. Para além disso, alguma da comida que é deixada para os pombos acaba por ser consumida por ratos e ratazanas. Para as crianças poderá até ser engraçado saber que muitos aeroportos têm **aves de rapina** para caçar os pombos, pois estes podem entrar nas turbinas e motores dos aviões e causar graves acidentes.

Para proteger os animais e as plantas selvagens é essencial não os perturbar

O(a) monitor(a) pode referir que é interdito o acesso a algumas zonas nas áreas protegidas, porque a simples presença humana pode causar problemas aos ecossistemas, à vegetação e à fauna. Assim, é essencial cumprir as indicações e os sinais existentes nas áreas protegidas.

A perturbação dos animais selvagens, especialmente na fase de acasalamento e procriação, pode fazer com que não tenham descendência (ex. ovos e crias podem ser abandonados), colocando assim em perigo a continuidade das populações. Por isso, mantenha-se nos trilhos e leve o seu cão sempre à trela, caso contrário, poderá colocar em risco várias espécies que é urgente preservar e cujo desaparecimento será uma perda de biodiversidade e económica para o país.



Fêmea de linco-ibérico.

Autora: Cristina Girão Vieira

Os animais domésticos são para cuidar, não para abandonar!

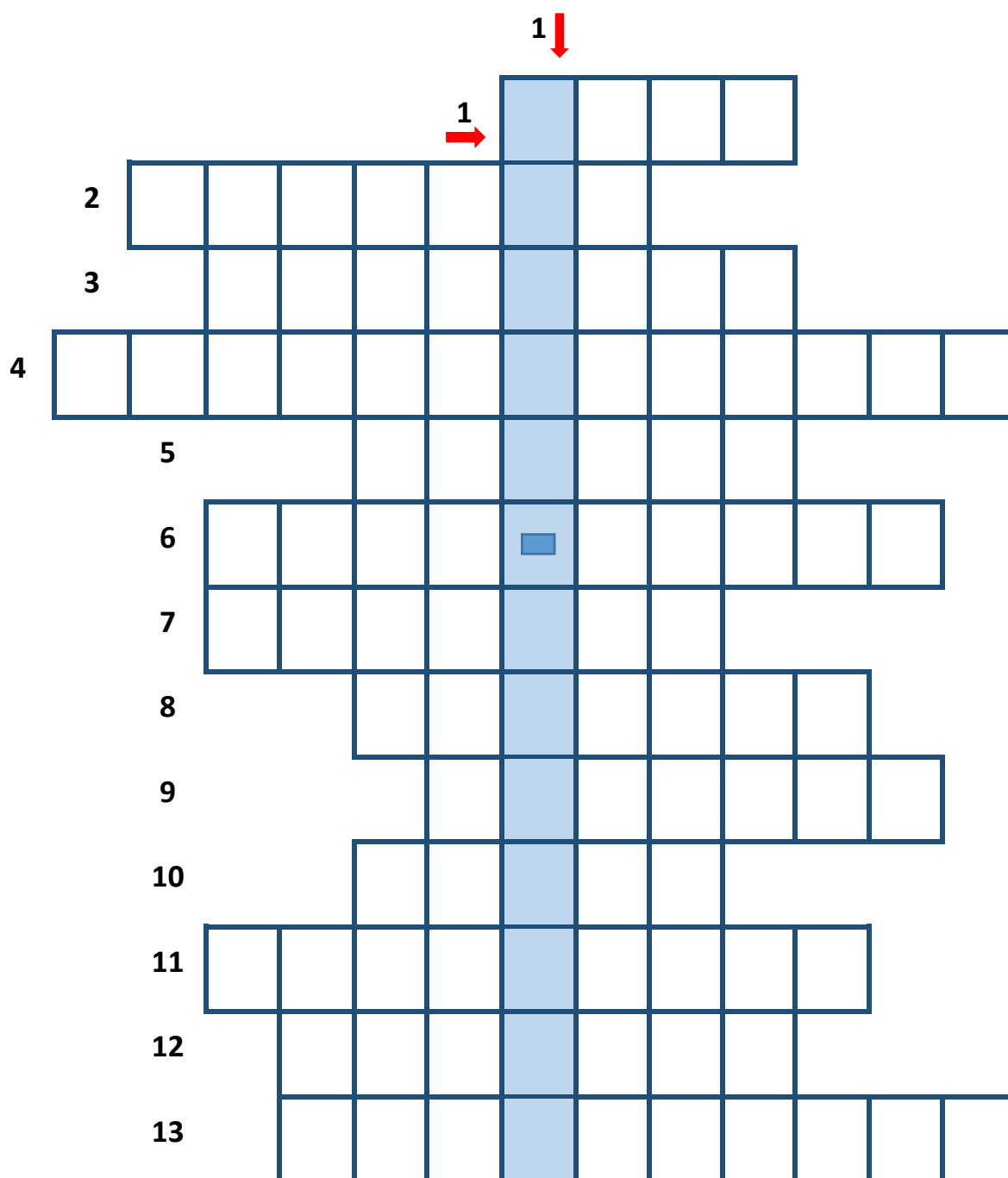
Os cães e gatos ferais (animais domésticos, que foram abandonados e se tornaram assilvestrados) competem com os predadores naturais ao matarem as suas presas. Para além disso, podem perturbar, p. ex., aves que façam o ninho do chão (caso das perdizes, codornizes, alguns borrelhos, andorinhas-do-mar), e impedir a sua reprodução. Por isso, chame a atenção dos(as) participantes para cuidarem dos seus animais domésticos, não os deixarem vagar pelo campo e os terem à trela nos espaços naturais, não só para segurança deles (assim não comem iscos envenenados) mas também para bem do gado e da biodiversidade (não perturbam os animais selvagens).

Sabia que o gato mantém o seu instinto caçador e que, no mundo, os gatos ferais foram diretamente responsáveis pela extinção de várias espécies em ilhas, incluindo algumas endémicas de mamíferos, aves e répteis? Em Inglaterra, estima-se que os gatos matam 25 a 29 milhões de aves por ano! (In [The impacts of invasive alien species in Europe](#)).

PASSATEMPO COM O LINCE-IBÉRICO

Para testar se os(as) participantes adquiriram ou não determinados conhecimentos pode fazer passatempos como este. É apenas um exemplo que pode adaptar, pois cada monitor(a) abordará com maior ou menor profundidade cada um dos tópicos apresentados. O preenchimento poderá ser feito individualmente ou em pequenos grupos, sendo a correção feita trocando os passatempos entre si e, finalmente, em grande grupo.

Proponha aos/às participantes que pesquisem e elaborem novos passatempos!



Vertical: 1 – Felino que é difícil de ver na natureza e que só existe em Portugal e Espanha.

Horizontais:

1 – Carnívoro existente em Portugal, mas que é cada vez mais raro e que entra em muitas histórias.

2 – Dá-se este nome aos tufo de pelos que o lince-ibérico tem nas orelhas.

3 – O lince-ibérico está em perigo de...

4 – Quando os animais estão mais ativos ao fim do dia (crepúsculo) diz-se que têm hábitos...

5 – Animal que é a principal presa do lince-ibérico – é obravo.

6 – Um dos nomes que o lince-ibérico tem e que parece juntar o nome de um animal com o de uma flor.

7 – Uma das principais causas do desaparecimento do lince-ibérico é a caça...

8 – Um dos nomes pelo qual é conhecido o lince-ibérico e que é também o nome do boletim da mais antiga Organização Não Governamental de Ambiente portuguesa.

9 – O gato-bravo, o leão e o lince-ibérico são...

10 – Convenção para proteger os habitats naturais e as espécies de plantas e de animais que estão mais ameaçadas na Europa.

11 – O lince-ibérico é um animal... porque se alimenta de carne.

12 – A Reserva Natural da Serra da.... tem como símbolo o lince-ibérico.

13 – Doença muito contagiosa que matou e continua a matar os coelhos-bravos no nosso país.



**Agora que me
conheces melhor,
conto contigo
para me
defenderes!**

**Diz não aos venenos
e divulga o que
aprendeste!**

Soluções - Vertical 1 – lince-ibérico. **Horizontais :** 1 - lobo; 2 – pincéis; 3 – extinção; 4 – crepusculares; 5 – coelho; 6 – gato-bravo; 7 – furtiva; 8 – liberne; 9 – felinos; 10 – Berna; 11 – carnívoro; 12 – Malcata; 13 – mixomatose.

PARA SABER MAIS

[Portal sobre o lince-ibérico](#) com muita informação sobre esta espécie.

[Sítio do ICNF, IP](#) | [vídeos sobre o lince-ibérico](#) | [Natural.PT](#) – sítio do ICNF, IP dedicado à visitação das áreas protegidas. Siga as notícias sobre o lince-ibérico nas redes sociais do ICNF, IP.

CEIA, H. e FERREIRA, J. (1998) – *Conhecer o Lince-ibérico*, 2ª ed., Lisboa, Instituto da Conservação da Natureza. Uma pequena brochura com muitas informações sobre o lince-ibérico.

GT +COELHO (ed.) (2018) – [Recuperação do coelho-bravo \(*Oryctolagus cuniculus*\) e da lebre \(*Lepus granatensis*\): manual de boas práticas sanitárias](#). Grupo de Trabalho +Coelho. Fundo Florestal Permanente. Para saber mais sobre as doenças que atacam o coelho-bravo.

[Life+IBERLINCE](#) - Recuperação da distribuição histórica do lince-ibérico (*Lynx pardinus*) em Espanha e Portugal. (LIFE10NAT/ES/570).

[Programa Lince](#) da LPN – Liga para a Proteção da Natureza.

[Programa de conservación ex-situ del lince-ibérico](#) – centros de reprodução.

Projeto Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal – [curiosidades sobre o lince-ibérico](#).



Lince-ibérico solto com coleira transmissora para permitir a sua localização. **Autor:** José Guerreiro.